

Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Andar pela cidade é conhecer um pouco do passado de quem a habitou. Engana-se, entretanto, quem pensa que uma obra de arte, uma escultura ou uma simples fotografia pode sobreviver à ação do tempo. É na conservação e na restauração das obras de patrimônio artístico, histórico e cultural que reside a atuação do profissional, na busca por manter as heranças culturais e materiais para as novas gerações, através de diagnósticos e tratamentos, sempre respeitando a história contida em cada objeto.

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - UFMG

A primeira etapa do curso, que acontece nos primeiros dois anos da graduação, é destinada à formação básica do profissional. São os primeiros conhecimentos sobre conservação, preservação e restauração. Os estudantes participam de aulas de fotografia, artes visuais, cores, patrimônio cultural, história da conservação, arquitetura e cultura brasileira e também causas de deterioração dos bens culturais. Apesar de o curso ser oferecido na Escola de Belas Artes, os alunos têm contato com o conhecimento produzido por outras áreas e que influenciam diretamente seu trabalho. Para isso, estudam, por exemplo, a microbiologia aplicada aos bens culturais, a ação dos insetos, do clima e até mesmo o uso de produtos químicos pelos restauradores.

O curso promove uma integração interdisciplinar com as escolas de Arquitetura, Ciência da Informação e Engenharia, com as faculdades de Letras e Filosofia e Ciências Humanas e ainda com os institutos de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Geociências. Ao final do quarto período, o estudante precisará optar por uma área de especialização, que pode ser a de escultura, papel, pintura ou conservação preventiva. Entretanto, a escolha não é rígida e ele pode transitar por todas as áreas ou escolher mais de uma especialização.

Inédito no Brasil, o curso oferece 30 vagas anuais com entrada única no primeiro semestre letivo e duração de 4 anos. Como até o momento só existiam cursos de especialização no setor, a graduação vem suprir uma certa demanda do mercado por profissionais. A própria UFMG já abriga, há trinta anos, uma especialização voltada para a conservação e a restauração de bens culturais móveis, que se fortaleceu ao longo do tempo, permitindo que a nova graduação fosse criada, a partir do conhecimento científico desenvolvido previamente.

Laboratórios

Grande parte das atividades acontece no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor) da UFMG, na Escola de Belas Artes. O laboratório é conhecido nacionalmente pela sua atuação no ensino, pesquisa e prestação de serviços na área. As aulas também acontecem em laboratórios de fotografia, raios-X, ciências da conservação e ateliês.

Áreas de atuação

O campo de trabalho é amplo e pode compreender:

- Atuação em ateliês, museus, bibliotecas, arquivos e centros de conservação;
- Trabalho em equipes multidisciplinares de projetos de preservação de bens culturais;
- Realização de exames para o reconhecimento de técnicas pictóricas e materiais constitutivos de bens culturais;
- Definição de parâmetros ambientais específicos para a estabilidade dos objetos

mantidos em museus;

-Atuação como professor, em escolas de ensino fundamental, médio, universitário e profissional, bem como em fundações e órgãos ligados à preservação do patrimônio;

-Realização de pesquisas na área da conservação e restauração, abrangendo as técnicas e outros assuntos relacionados com madeira, tecido, papel e conservação preventiva em instituições públicas e privadas;

-Divulgação das medidas de prevenção com o objetivo de evitar futuras intervenções nas obras de valor histórico ou artístico;

-Desenvolvimento de metodologias e produtos que melhorem o nível das intervenções, aumentando a garantia, a estabilidade e a segurança do objeto tratado;

-Atuação em consultorias e supervisão da conservação junto a galerias de arte, antiquários e colecionadores particulares, em instituições públicas e privadas.

Vida de restaurador (Virgínia Camargo, 28 anos)

Trabalho não falta para a restauradora Virgínia Camargo. Formada em artes plásticas, ela já atuou na restauração do acervo da Câmara Municipal de Sabará, datado do século XVIII, e na revitalização do acervo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). Atualmente, trabalha em um projeto de resgate da memória contida em filmes e películas, no Arquivo Público Mineiro. “A gente não consegue atender todas as demandas, como a de restauração de livros ou de tratamentos de acervos ou documentos”, afirma. Para quem deseja seguir carreira na área, ela revela que é essencial estar sempre se atualizando: “Os procedimentos que hoje usamos para combater os insetos, por exemplo, dentro de alguns anos não serão os mesmos. As técnicas de restauração, preservação e conservação evoluem de maneira acelerada”.